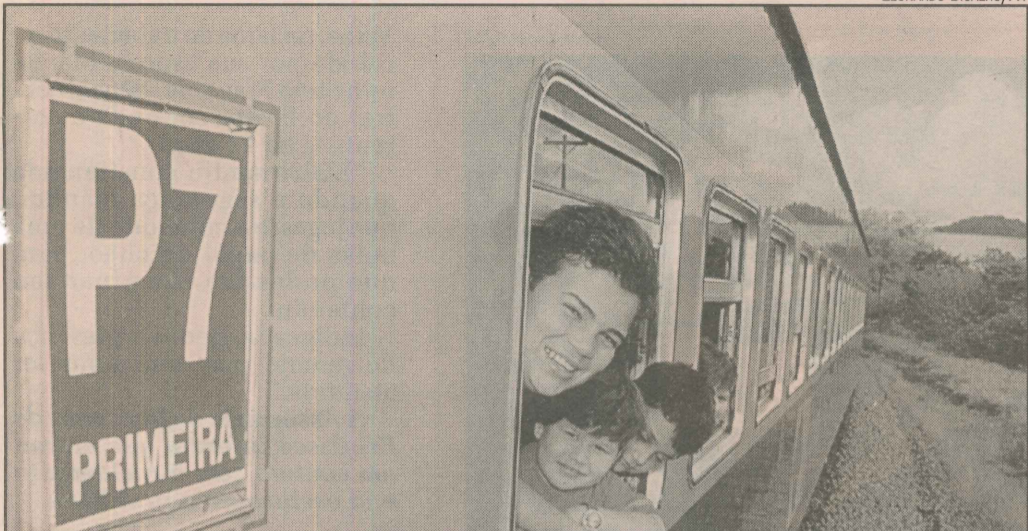


## REGIONAL

LEONARDO BICALHO/AT

ARQUIVO/AT



Passageiros partem rumo a Santa Teresa, cidade conhecida como "Beija-Flor do Espírito Santo" e onde é possível visitar locais de rara beleza

# Na terra do beija-flor

*Passeio turístico realizado aos domingos pela região serrana revela o que é que Santa Teresa tem*

JULIANA LIMA

Uma viagem diferente, onde o turista anda de trem e ainda tem a oportunidade de conhecer Santa Teresa, cidade da região serrana também chamada "Beija-Flor do Espírito Santo" por causa da grande quantidade dessas aves.

Assim é um passeio, sempre feito aos domingos, que começa com uma viagem de trem, com duração de 1h30, saindo da estação Pedro Nolasco, em Cariacica, até a estação de Piraquê-Açu, no município de João Neiva. Durante o percurso é possível apreciar as belezas naturais de Vitória e do interior do Estado.

As crianças que participam do passeio passam a maior par-

te do tempo da viagem debruçadas sobre as janelas. Cada montanha e túnel que o trem atravessa é motivo de euforia.

Para Pedro Henrique de Souza, 4 anos, que realizou sua primeira viagem ferroviária no domingo passado, o passeio foi cheio de surpresas. "Eu nunca tinha andado de trem e foi muito legal, queria andar outra vez", afirmou.

Os turistas desembarcam em João Neiva e seguem em direção a Santa Teresa, desta vez em um microônibus.

Em Santa Teresa, município localizado a 78 quilômetros de Vitória, na região serrana do Estado, a primeira visita é ao Vale do Canaã, formado por inúmeras montanhas e que teve sua beleza descrita no ro-

mance de mesmo nome, do escritor Graça Aranha.

Na Galeria do Artesanato, que fica no centro da cidade, é possível adquirir produtos caseiros, como biscoitos, massas, tortas, vinhos, licores e produtos do artesanato local.

Depois, os visitantes têm a oportunidade de conhecer a casa do imigrante Virgílio Lambert, a Igreja Matriz e a praça Domingos Martins. No período da tarde, acontece o ponto mais alto do passeio, a visita ao Museu de Biologia Mello Leitão.

No museu, as crianças e os adultos visitam os viveiros, a casa das cobras, a coleção zoológica – composta por aves, mamíferos, anfíbios, répteis e peixes –, e ainda têm a oportunidade de observar toda a área verde do parque.

Depois da visita ao museu, o grupo de turistas retorna já no final da tarde. Para a paranaense Eunice Lemes Spíndola, que mora no Estado há seis meses, o passeio, além de gostoso, é uma boa oportunidade para se fazer novas amizades.

## COMO IR

- **Agência Liberty Turismo:** 3236-0597.
- **Saída:** Aos domingos, com, no mínimo, 10 pessoas.
- **Valores por pessoa:** Crianças de zero a 4 anos é cortesia (colo); 5 anos, valor de R\$ 28,00 ou 2 x R\$ 14,00; de 6 a 9 anos, o preço é R\$ 36,00 ou 2 x R\$ 18,00; acima de 10 anos, o valor é de R\$ 42,00 ou 2 x R\$ 21,00.

• **Inclui:** Viagem de trem Vitória/Piraquê-Açu (em João Neiva), em classe econômica (executiva opcional); viagem complementar de van ou ônibus executivo, visitas, almoço (Fazenda Clube Santa Teresa), taxa de entrada no Museu de Biologia Mello Leitão e seguro de vida.

Fonte: Liberty Turismo

## História de fé dos italianos

A história de Santa Teresa começou em 1895, quando chegaram os primeiros imigrantes italianos, trazidos pela expedição Tabachi. No dia 26 de junho daquele ano foi feito o sorteio dos lotes coloniais entre os pioneiros, razão pela qual o dia é celebrado como a data de aniversário do município.

Consta que uma devota possuía um quadro de Santa Teresa de Ávila em torno do qual os moradores se reuniam para rezar à hora do Angelus, às 18 horas. Embora haja outras hipóteses, esta é a mais aceita pelos morado-

res para explicar a origem do nome Santa Teresa.

As correntes migratórias provenientes da Itália continuaram e, em 1877, chegaram os primeiros alemães, suíços e poloneses.

Os colonos dedicaram-se à agricultura e a que se desenvolveu de fato foi a do café.

A pequena vila se desenvolveu e já em 1891 foi criado e instalado o município de Santa Teresa. Em 1895 foram criadas a comarca e a paróquia. Em 1995 foi desmembrado o distrito de São Roque do Canaã, dando origem a um novo município.

## O QUE CONHECER NA CIDADE

### VALE DO CANAÃ

Localizado a dois quilômetros do centro de Santa Teresa, às margens da rodovia que liga a sede aos municípios de São Roque do Canaã e Colatina. A palavra Canaã significa terra fértil, lugar prometido e esperado, meta dos sonhos e ambições.



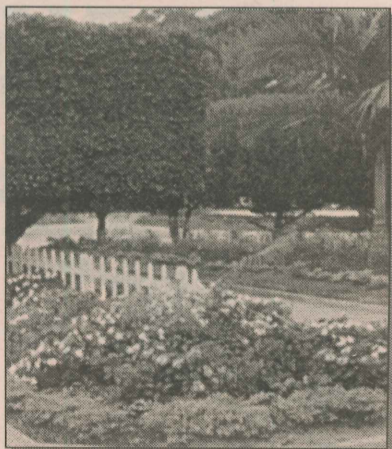
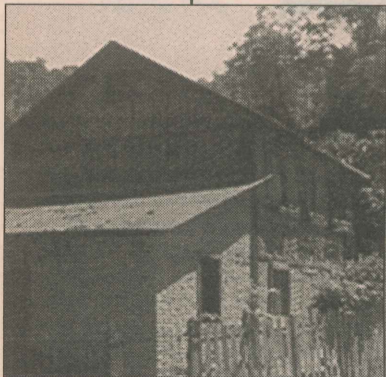
### IGREJA MATRIZ

Edificada no local onde os colonos faziam suas orações. Os sinos foram doados por dom Pedro II. No pátio ao lado da igreja está o monumento ao primeiro cinquentenário da fundação do município, com a placa contendo os nomes dos pioneiros.

### CASA DE VIRGÍLIO LAMBERT

Feita de estuque, também conhecida em outras regiões do País como tabique, taipa ou pau-a-pique, foi a primeira habitação construída no município, em 1895.

Seus construtores foram os irmãos e imigrantes italianos Antônio e Virgílio Lambert. Até hoje, seus descendentes conservam a casa, que foi tombada pelo Patrimônio Histórico do Estado, em sua forma original.



### PRAÇA DOMINGOS MARTINS

Situada na região central da cidade, possui várias espécies de flores, principalmente rosas, que florescem o ano inteiro. Nela também foi erguido o monumento em homenagem aos ex-combatentes teresenses, que lutaram na 2ª Guerra Mundial.

Fonte: Prefeitura Municipal de Santa Teresa

### MUSEU DE BIOLOGIA MELLO LEITÃO

Fundado em 1949, pelo naturalista Augusto Ruschi, é uma das principais instituições ligadas ao patrimônio natural do País. O nome é uma homenagem ao professor e amigo de Ruschi, Cândido Firmino de Mello Leitão. Seu valioso acervo científico de plantas e animais tem atraído a atenção de pesquisadores de todo o mundo. É um dos cinco pólos de educação ambiental da Mata Atlântica do Espírito Santo, atendendo aos municípios da região serrana.

